

## RETENÇÃO DE PLACENTA - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BULLING, Ciléia<sup>1</sup>; ULIANA, Franciele<sup>1</sup>; STRACK, Lariane<sup>1</sup>; TRAUER, Renata<sup>1</sup>; BORGES, Luiz Felipe<sup>2</sup>;

**Palavras-chave:** Retenção de Placenta. Pós-parto. Vacas leiteiras.

### Introdução

A retenção de placenta ainda hoje é um problema bastante significativo em muitas propriedades, sendo uma falha na separação das vilosidades da placenta fetal (cotilédones) com as criptas maternas (carúnculas) (SANDALS et al. 1979 e NOAKES, 1986). Em fêmeas bovinas as membranas fetais são eliminadas em até 12 horas após o parto ou abortamento. A retenção parcial ou total da placenta, por período maior, deve ser considerado como patológica (GRUNERT, 1984).

A causa direta dessa condição é duvidosa, porém relaciona-se com deficiência das contrações miométriais (ARTHUR et al. 1996). É mais comum em raças leiteiras do que de corte e afeta adversamente a produção leiteira e a fertilidade em vista da involução uterina retardada (HAFEZ, 1988). De maneira genérica o tratamento é muito variável, dependendo de cada caso (TONIOLLO, 1993). Este trabalho tem como objetivo esclarecer como ocorre, quais as conseqüências, como identificar e como prevenir a Retenção de Placenta. Este que é um assunto muito presente no dia-a-dia, principalmente, dos criadores de gado leiteiro.

### Revisão Bibliográfica

Segundo TONIOLLO(1993), existem diversas causas para que ocorra a retenção de placenta, estas geralmente estão associadas. São elas: infecciosa, que pode ocorrer no pré-parto ou no pós-parto, devido a doenças ou contaminação; nutricional, por deficiência de vitaminas; hormonal, após indução do parto utilizando corticóides ou prostaglandinas; inércia uterina, que ocorre em casos de hipocalcemia e distocias; tóxica, após o emprego de produtos químicos e drogas; hereditária; raça, sendo mais freqüente em raças leiteiras. Fatores como higiene deficiente

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

[ci.sommer@hotmail.com](mailto:ci.sommer@hotmail.com) ; [laristrack@hotmail.com](mailto:laristrack@hotmail.com); [re\\_mtd@hotmail.com](mailto:re_mtd@hotmail.com); [francieleuliana@hotmail.com](mailto:francieleuliana@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

[luborges@unicruz.edu.br](mailto:luborges@unicruz.edu.br)

ou estresses que afetam a vaca leiteira na época do parto, particularmente alojamentos “individuais”, tem sido implicados no problema (HAFEZ, 2004).

O principal sintoma observado é a ausência de expulsão das membranas fetais no seu todo ou em parte. Esta pode evoluir em cólicas, esforços expulsivos recorrentes, putrefação das membranas no útero a partir do 3º ou 5º dia pós-parto, com fluxo vulvar cinzento amarelado, fétido. Segue-se metrite, inicialmente sem sofrimento do animal e depois anorexia, abatimento, hipertermia e perturbações das funções fisiológicas nas duas semanas seguintes (MENSA, 1949, TAVERNIER, 1954, ROBERTS, 1971, GRUNERT, 1980, DERIVAUX, 1981).

Em bovinos com retenção de placenta após o parto pode-se encontrar um risco maior da afecção nos anos seguintes (ROBERTS et al., 1998). Talvez uma maior importância aos estudos epidemiológicos mostrem que as vacas com retenção de placenta apresentam uma incidência mais alta de doenças metabólicas, mastite, metrite e abortamento subsequente (OLSON, 1985). Entretanto, elas podem ser listadas como: odor e sabor de leite estragado, possivelmente redução do apetite e da produção de leite, predisposição para infecção uterina, redução da velocidade de involução uterina e aumento do intervalo parto-concepção (NOAKES, 1992).

O tratamento para retenção de placenta é um assunto ainda muito discutido. A remoção manual é o método mais antigo e comum, colabora com a higiene local, porém pode prejudicar a vaca, pois a placenta deve ser retirada 4 dias após o parto, com tração delicada, caso contrário, pode causar uma possível infecção no útero e trauma ao endométrio. Antibióticos intrauterinos e estrógenos têm sido usados para tratar, controlar ou prevenir a condição, porém não são rotineiramente eficientes e podem provocar sérios efeitos colaterais, uma dose terapêutica de antibiótico de largo espectro é preferível, mas requer o descarte do leite para o consumo (HAFEZ, 2004 ; NOAKES, 1992 ; BALL & PETERS, 2006).

## **Conclusão**

A retenção de placenta é uma patologia importante causando diversos danos para saúde do animal, é ocasionada principalmente por doenças metabólicas, fatores nutricionais, ambientais e bacteriano. Falhas de manejo em fêmeas bovinas pode ser um fator considerado para ocorrência dos casos de retenção de placenta. É responsável por grandes perdas e prejuízos para a pecuária brasileira, além dos gastos com o tratamento, o produtor terá perdas em seu rebanho ao nível de produção e reprodução. Devem-se tomar medidas preventivas para evitar a ocorrência e curativas precocemente.

## Referências

- ARTHUR, G.H., NOAKES, d. e., PEARSON, H. & PARKISON, T.J. (1996) **Veterinary Reproduction and Obstetrics**, 7<sup>th</sup> edn. Baillière Tindall, London.
- BALL, P.J.H & PETERS, A.R. **Reprodução em Bovinos**. 3<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Roca, 2006.
- DERIVAUX, J. (1981). **La rétention placentaire et les affections utérines du post-partum. in: L'utérus de la vache**. A. Constantin e E. Meissonnier ed., Soc. Française de Buiatrie, Maisons-Alfort, pp. 329-342.
- GRUNERT, E. (1980). **Etiology of retained bovine placenta. in: Current therapy in theriogenology: diagnosis, treatment and prevention of reproductive diseases in animals.**, D. A. Morrow ed., W.B. Saunders, Philadelphia, pp. 180-186.
- GRUNERT, E. **Placental separation/ retention in the bovine**. 10th. Gong Anim.Reprod. A. I., Illinois- USA, Plenary and Symposia Papers, IV: (XI). v.35, p.17-24, 1985.
- HAFEZ, E.S.E., **Reprodução Animal**. 4<sup>o</sup> ed. São Paulo: Manole, 1988, p 541.
- HAFEZ, E.S.E. **Reprodução Animal**. 7<sup>o</sup> Ed. São Paulo: Manole, 2004.
- MENSA, A. (1949). in: **Patologia Quirúrgica Veterinária.**, Editorial Labor, S.A. Barcelona.
- NOAKES, D.E. **Fertilidade e Obstetrícia nos Bovinos**. São Paulo: Andrei, 1992.
- OLSON, J. D.; BALL, L.; MORTIMER, R. G. **Therapy of postpartum uterine infections**. Bov. Proc.; v.17, p.85- 88, 1985.
- ROBERTS, S. J.: **Veterinary obstetrics and genital diseases (Theriogenology)**, 3rd edition. Woodstock, VT, Published by the author. v.18, p.148- 153, 1998.
- SANDALS, W. C. D., CURTIS. R. A., COTE, J. F., MARTIN, S. W., **The effect of retained placenta and metritis complexo n reproductive performance in dairy cattle a case control sudy**. Can. Vet. J. v.20, n.5, p.131-135,1979.
- TAVERNIER (1954). **Guide pratique obstetrical chez les grandes femelles domestiques**. Vigot Frères, 2<sup>a</sup> ed., Paris.
- TONIOLLO, G. H.; VICENTE, W.R.R. **Manual de Obstetrícia Veterinária**. São Paulo: Varela Editora e Livraria LTDA. 1993.